

Banco Pan Relatório de Resultados – 3T15

03 de Novembro de 2015

Teleconferência - Português

04 de novembro de 2015
10h30 (Brasília) / 07h30 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 11 de novembro de 2015
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0400
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

04 de novembro de 2015
12h00 (Brasília) / 9h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 11 de novembro de 2015
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10073159



São Paulo, 03 de novembro de 2015 – Em conformidade com as disposições legais, o Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias divulgam os resultados referentes ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2015 acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

Principais Números

- ✓ **Originação média mensal de varejo de R\$ 1.319,5 milhões no 3T15, 4,6% inferior** à média mensal de R\$ 1.382,7 milhões no 2T15 e **24,9% superior** à média mensal de R\$ 1.056,2 milhões no 3T14;
- ✓ **A Carteira de Crédito para Empresas encerrou o 3T15 em R\$ 4.322,7 milhões, estável em relação aos R\$ 4.361,3 milhões do 2T15, e 18,1% superior** aos R\$ 3.659,1 milhões do 3T14;
- ✓ **A Carteira de Crédito com resultados retidos atingiu R\$ 18,0 bilhões, estável em relação aos R\$ 18,2 bilhões no 2T15 e 9,6% superior** aos R\$ 16,4 bilhões do 3T14;
- ✓ **A Despesa Líquida Recorrente de PDD foi de R\$ 136,4 milhões, comparada aos R\$ 193,3 milhões do 2T15 e aos R\$ 160,4 milhões do 3T14;**
- ✓ **A Margem Financeira Líquida Gerencial foi de 12,7% no 3T15, comparada à margem de 16,0% do 2T15 e à margem de 8,9% do 3T14;**
- ✓ **Lucro Líquido de R\$ 44,3 milhões no 3T15, frente ao lucro de R\$ 3,6 milhões no 2T15 e ao prejuízo de R\$ 69,7 milhões no 3T14; e**
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 3.602,0 milhões e Índice de Basileia de 16,3% ao final do 3T15, com 11,8% de Capital Principal.**

Principais Indicadores

Principais Indicadores (R\$ MM)	3T15	2T15	3T14	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
Carteira com Resultado Retido	17.977,8	18.203,7	16.405,1	-1,2%	9,6%
Ativos Totais	26.380,3	26.073,7	25.459,9	1,2%	3,6%
Captação Total	19.396,0	19.572,8	18,659,1	-0,9%	3,9%
Patrimônio Líquido	3.602,0	3.560,9	3.408,1	1,2%	5,7%
Índice de Basileia	16,3%	16,5%	18,1%	-0,2 p.p.	-1,8 p.p.

Ambiente Econômico

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de agosto apresentou queda de 1,2% na comparação mensal, na série com ajuste sazonal, após registrar contração de 1,5% em julho. A média móvel trimestral aprofundou o recuo de 0,6% observado no mês julho, registrando recuo mensal de 1,2% em agosto, décimo primeiro mês consecutivo em terreno negativo.

As vendas do varejo restrito (exceto automóveis e materiais de construção) voltaram a registrar queda em agosto, recuando 0,9% na comparação com o mês anterior, seguido pela leitura também negativa do varejo ampliado que recuou 2,0% no mesmo período. A leitura setorial apontou decréscimo nas vendas de segmentos específicos, como: móveis e eletrodomésticos, com queda de 2,0% no mês; vestuário, com queda de 1,7% no mês; e livros e revistas, com queda de 2,6% no mês. O resultado mensal de segmentos importantes, como supermercados (que registrou queda de 0,1% em agosto, ante queda de 1,5% em julho) e da indústria farmacêutica e de cosméticos (que apresentou crescimento de 0,6% em agosto, ante queda de 0,8% em julho), evitou um resultado ainda mais negativo. Por outro lado, as vendas de veículos e materiais de construção civil, registraram recuo de 5,2% e 2,3% em agosto, respectivamente, acentuando a queda do varejo ampliado.

Com relação ao setor externo, o déficit em conta corrente atingiu US\$ 2,5 bilhões em agosto. Apesar do superávit de US\$ 2,5 bilhões registrado pela balança comercial no final de agosto, o saldo foi influenciado pelos déficits de US\$ 2,6 bilhões em serviços e de US\$ 2,6 bilhões em rendas. No acumulado no ano, o déficit em conta corrente registra melhoria de US\$ 46,1 bilhões, particularmente influenciado pela queda mais acentuada das importações, que recuaram 22% no ano, ante as exportações, que recuaram 17% no mesmo período, bem como pelas quedas de 27% das despesas com viagens e de 26% das despesas com transportes.

No que se refere à inflação, o IPCA de setembro registrou alta de 0,54% em relação ao mês anterior, próximo da inflação de 0,57% registrada em igual período do ano anterior, confirmando a interrupção da aceleração inflacionária iniciada ao final do ano passado. A despeito da inflação acumulada em 12 meses ter recuado para 9,49% em setembro, ante 9,53% em agosto, destacam-se os riscos associados à desvalorização cambial, bem como as potenciais elevações no preço dos combustíveis.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego apurada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) subiu para 8,6% no trimestre encerrado em julho, acima dos 8,3% registrados em junho e, o mais importante, 1,7 p.p. superior à taxa observada no trimestre encerrado em julho de 2014. Com isso, o mês de julho registrou o oitavo mês consecutivo em que a média móvel de três meses da taxa de desemprego ultrapassou o valor correspondente ao do ano anterior. Em relação à dinâmica da renda, após recuo nos meses de abril e maio, o rendimento médio real expandiu 2% no trimestre encerrado em julho com relação ao mesmo período do ano anterior, apesar da queda anual de 2,4% apontada pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME). De forma sintética, os dados de emprego em âmbito nacional seguem confirmando o aprofundamento do processo de enfraquecimento

do mercado de trabalho, apontado tanto pela PME quanto pelos dados do Ministério do Trabalho sobre emprego formal (Caged).

Em relação ao mercado de crédito, o volume nominal de concessões registrado em julho manteve a dinâmica de crescimento, apresentando aumento de 9,9% em relação ao volume de concessões registradas em julho de 2014, frente à variação anual de 9,8% registrada em junho. Em termos reais, as operações de crédito tiveram a menor expansão real desde 2007 (início da nova série histórica), registrando aumento de apenas 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, reforçando a leitura de gradual moderação. O resultado continua refletindo o crescimento ainda forte da carteira de crédito com recursos direcionados e a queda acentuada do volume de crédito com recursos livres. Com relação às taxas praticadas, a taxa média de juros do crédito livre para pessoas físicas e jurídicas atingiu 59,5%, registrando aumento de 1,1 p.p. em relação a junho, taxa mais alta desde o início da série histórica iniciada em 2011.

A inadimplência das pessoas físicas registrou redução de 0,3 p.p. na comparação mensal, encerrando o mês de julho em 5,4% a.a., enquanto a inadimplência das pessoas jurídicas apresentou crescimento de 0,7 p.p. em relação ao mês anterior, encerrando o mês de julho em 4,1% a.a. A elevada incerteza em torno das perspectivas de crescimento, agravada por renovados e negativos níveis de confiança de consumidores e empresários, além da própria aceleração do processo de descompressão do mercado de trabalho, continuam influenciando a moderação dos níveis de concessão de crédito.

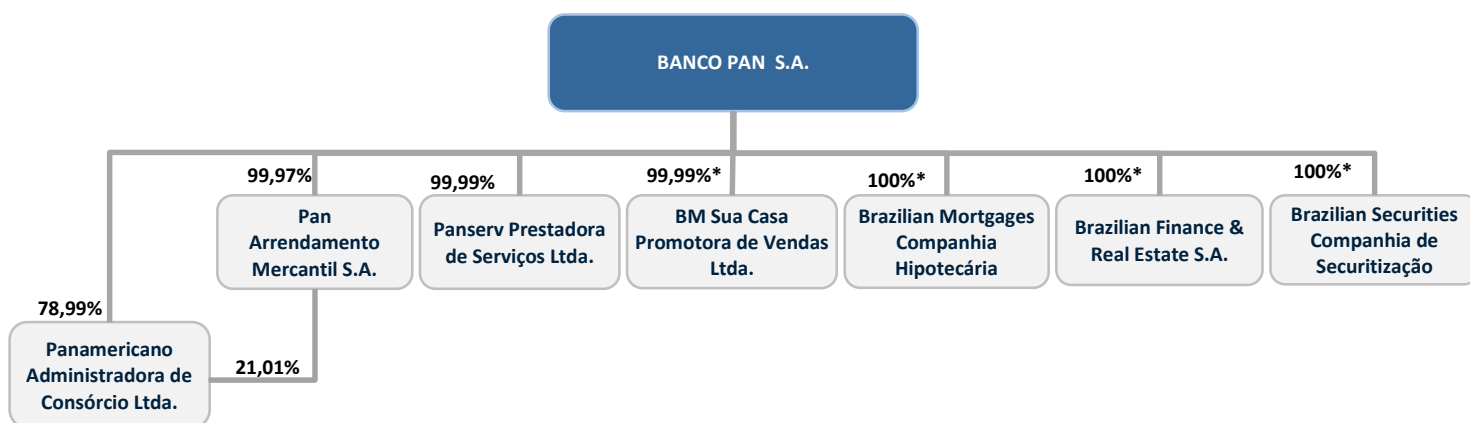
Sobre a situação fiscal, o resultado primário consolidado do setor público registrou déficit de R\$ 7,3 bilhões em agosto, influenciado pelo resultado negativo de R\$ 6,9 bilhões do Governo Central (Tesouro Nacional, o INSS e o Banco Central), R\$ 0,2 bilhão de Estados e Municípios e R\$ 0,2 bilhão das Empresas Estatais. Após registrar o quarto déficit primário consecutivo, o resultado fiscal acumulado até agosto registrou déficit de R\$ 1,1 bilhão, frente ao superávit de R\$ 6,2 bilhões registrado em junho de 2015.

Quanto aos indicadores de endividamento, a dívida bruta voltou a crescer e atingiu 65,3% do PIB (acima dos 64,6% registrados em julho), enquanto a dívida líquida registrou queda, atingindo 33,7% do PIB (ante 34,2% em julho), ainda refletindo os efeitos patrimoniais da desvalorização cambial. O déficit nominal atingiu novo recorde, representando 9,2% do produto (ante 8,8% em julho), superior à proporção de 6,2% do PIB registrada em dezembro de 2014. Além da deterioração do resultado primário, a conta de juros tem exercido forte pressão na ampliação do déficit público. O custo fiscal com as operações de swap cambial atingiu R\$ 17,2 bilhões em agosto, acumulando R\$ 71,3 bilhões no ano.

Sociedades Controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de setembro de 2015, foi aprovada a cisão total da empresa Pan Holding S.A. (“Pan Holding”) e a distribuição das parcelas cindidas entre as seguintes Companhias: (i) Pan; (ii) BMSR II Participações S.A. (“BMSR II”); (iii) Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”); e (iv) BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“BMSC”). Na mesma data, a Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária incorporou a BMSR II.

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan no encerramento do 3º trimestre de 2015.



*Pendente de aprovação pelo Banco Central

Acordos Operacionais e Comerciais

Desde 2011, por ocasião da entrada do Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”) no bloco de controle do Pan, foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa Econômica Federal (“Caixa”) em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizados com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Banco alternativas de *funding* com custo competitivo.

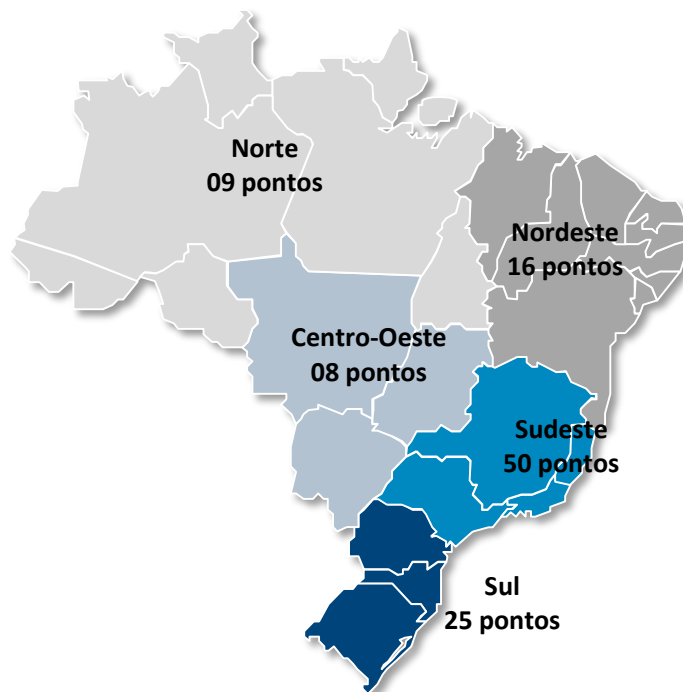
Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

Rede

Com 3.485 funcionários, o Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. Em continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”), o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 114 ao final de junho para 108 ao final de setembro de 2015. Essa redução tem o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais.

O Banco está ativamente presente em 10.112 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, possui 1.235 correspondentes bancários originando créditos consignados e 1.499 parceiros imobiliários gerando financiamentos e conta com um *callcenter* com 146 posições, que recebeu 558.716 ligações durante o 3º trimestre de 2015.



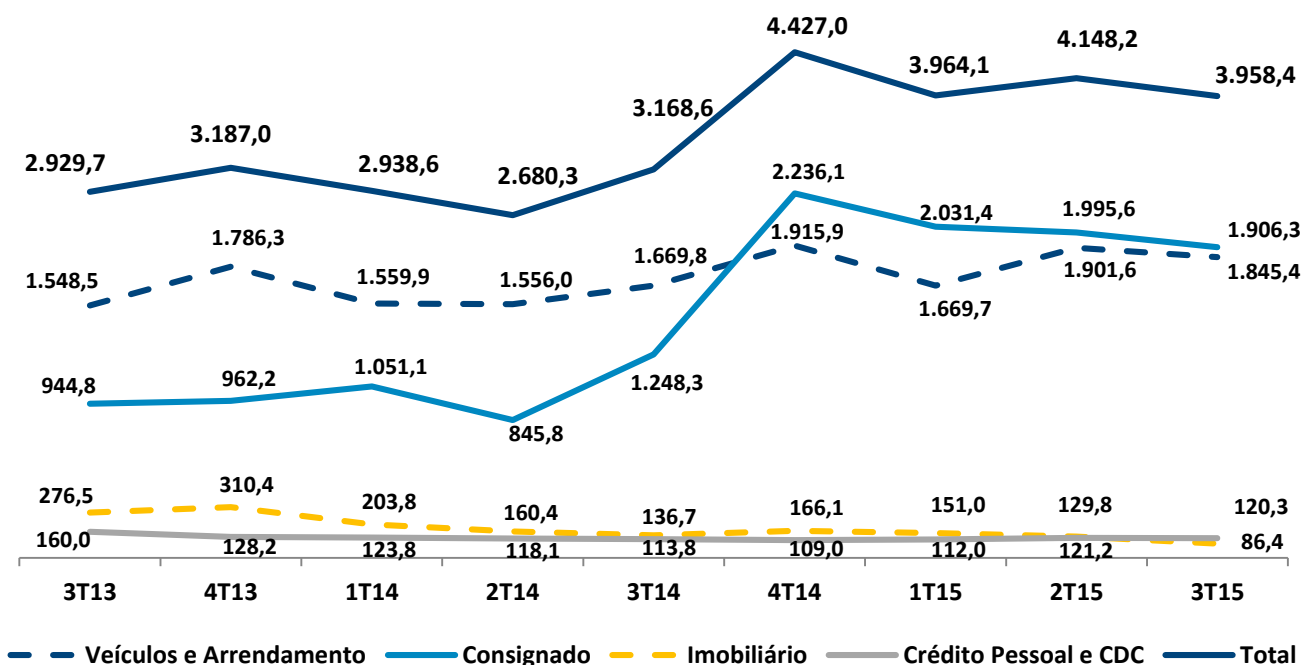
Originação de Ativos - Varejo

Diante de um contexto de retração da atividade econômica e juros mais altos, o Pan apresentou leve queda na originação de ativos de crédito para o varejo na comparação trimestral, registrando média mensal de R\$ 1.319,5 milhões no 3º trimestre de 2015, valor 4,6% inferior à média mensal de R\$ 1.382,7 milhões obtida no 2º trimestre de 2015, porém 24,9% superior aos R\$ 1.056,2 milhões originados no 3º trimestre de 2014.

Originação Média Mensal de Produtos Varejo (R\$ MM)

Produtos	3T15		2T15		3T14		Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
	Produção	%	Produção	%	Produção	%		
Consignado	635,4	48,2%	665,2	48,1%	416,1	39,4%	-4,5%	52,7%
Veículos	615,1	46,6%	633,9	45,8%	556,6	52,7%	-3,0%	10,5%
Imobiliário	28,8	2,2%	43,3	3,1%	45,6	4,3%	-33,4%	-36,8%
Crédito Pessoal e CDC	40,1	3,0%	40,4	2,9%	37,9	3,6%	-0,8%	5,7%
Total	1.319,5	100,0%	1.382,7	100,0%	1.056,2	100,0%	-4,6%	24,9%

Originação Trimestral de Produtos Varejo (R\$ MM)



Produtos

Financiamento de Veículos

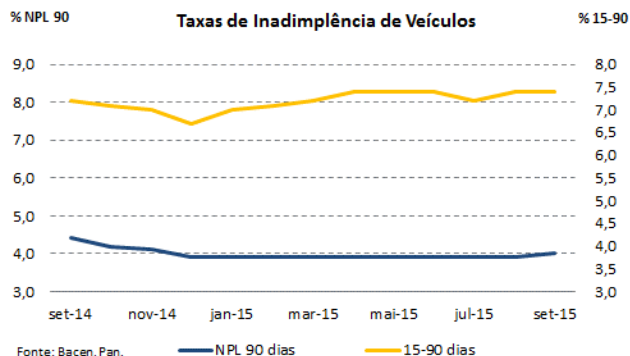
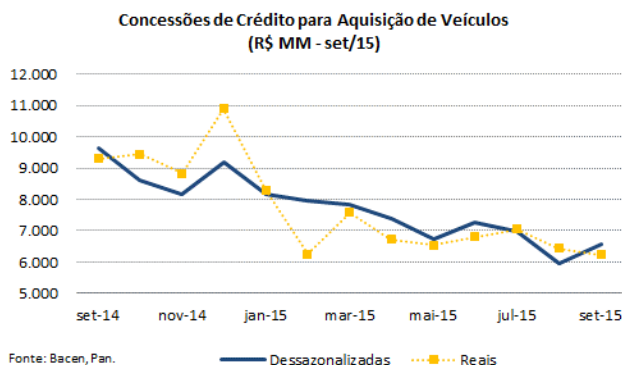
Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC PF) totalizou R\$ 166,7 bilhões em setembro de 2015, registrando queda real de 4,9% nos últimos 3 meses e de 17,2% ante o mesmo período de 2014. A modalidade representa 21,0% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 0,3% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo, tendo registrado queda real de 11,5% no trimestre e de 51,8% nos últimos doze meses, com saldo de R\$ 2,0 bilhões.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos (CDC PF) encerrou o mês de setembro em 4,0%, acima dos 3,9% registrados em junho de 2015, mas ainda inferior aos 4,4% registrados em setembro de 2014. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então.

No 3º trimestre de 2015, as taxas de juros para aquisição de veículos cobradas das famílias atingiram 25,6% a.a., avançando 0,9 p.p. com relação ao trimestre anterior e 2,8 p.p. na comparação anual.

De acordo com a Fenabrave, foram vendidas 3,3 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) no 3º trimestre de 2015, queda trimestral de 1,7% no mercado de veículos usados e de 8,1% no segmento de novos (dados com ajuste sazonal). Na comparação com o mesmo período de 2014, houve queda de 6,9%, com a comercialização de usados reduzindo 1,2% e as vendas de novos registrando queda de 25,5%.

Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 126,1 mil unidades no 3º trimestre de 2015, registrando recuo de 8,4% no mercado de pesados novos e alta de 2,0% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente) em relação ao 2º trimestre. Já na comparação anual, houve queda de 14,1%, com forte queda de 45,1% no segmento de novos e de 1,7% no mercado de usados.



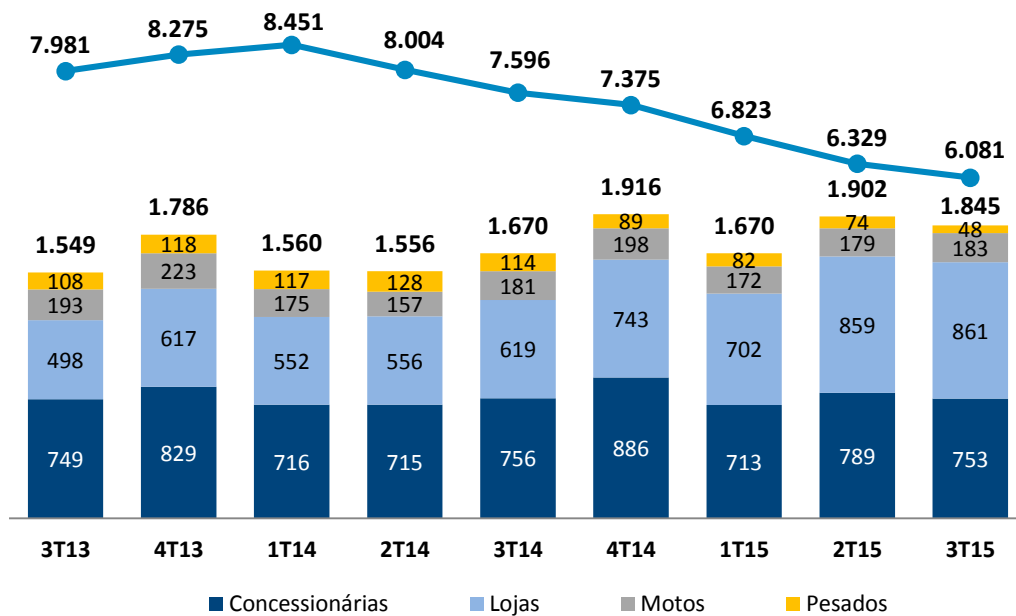
Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 3º trimestre de 2015 totalizaram 1,1 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, apresentando queda de 3,7% no mercado de motos novas e de 1,3% no segmento de motos usadas na comparação com o trimestre anterior (dados ajustados sazonalmente). Já na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, foram registradas quedas de 12,2% no segmento de motos novas e de 0,2% no mercado de usadas.

Diante da retração apresentada pelo setor, foram concedidos R\$ 1.845,4 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 3º trimestre de 2015, valor 3,0% inferior aos R\$ 1.901,6 milhões originados durante o 2º trimestre de 2015 e 10,5% superior aos R\$ 1.669,8 milhões originados durante o 3º trimestre de 2014.

Acompanhando a trajetória do mercado e o maior conservadorismo na concessão, o segmento de veículos pesados apresentou produção média mensal de R\$ 16,1 milhões no 3º trimestre de 2015, apresentando forte retração frente às médias de R\$ 24,8 milhões e de R\$ 38,1 milhões, originadas no 2º trimestre de 2015 e do 3º trimestre de 2014.

Já o financiamento de motos atingiu média mensal de R\$ 61,2 milhões no 3º trimestre de 2015, mantendo-se praticamente estável em relação às médias mensais de R\$ 59,7 milhões e R\$ 60,2 milhões registradas no 2º trimestre de 2015 e no 3º trimestre de 2014, respectivamente.

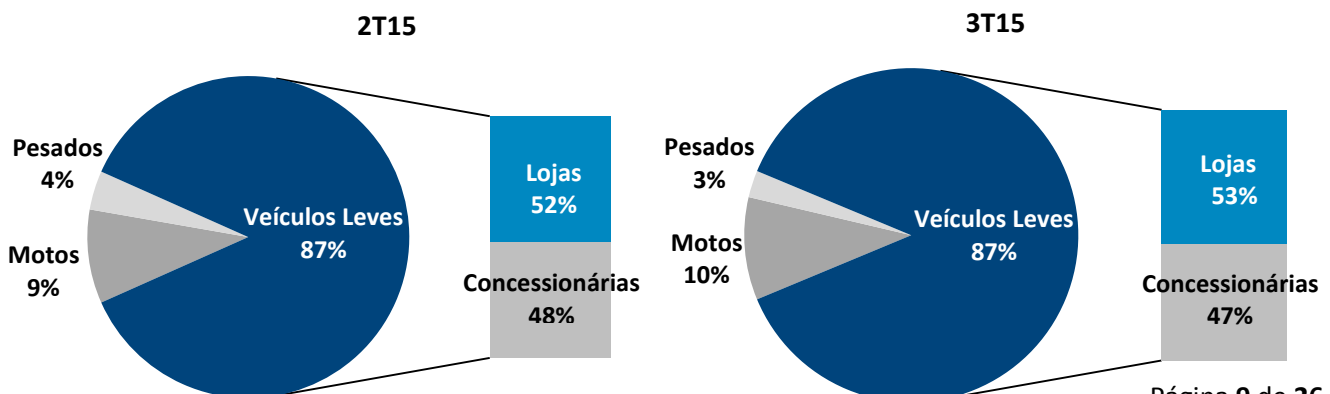
Evolução da Carteira e Originação de Veículos por Produto (R\$ MM)



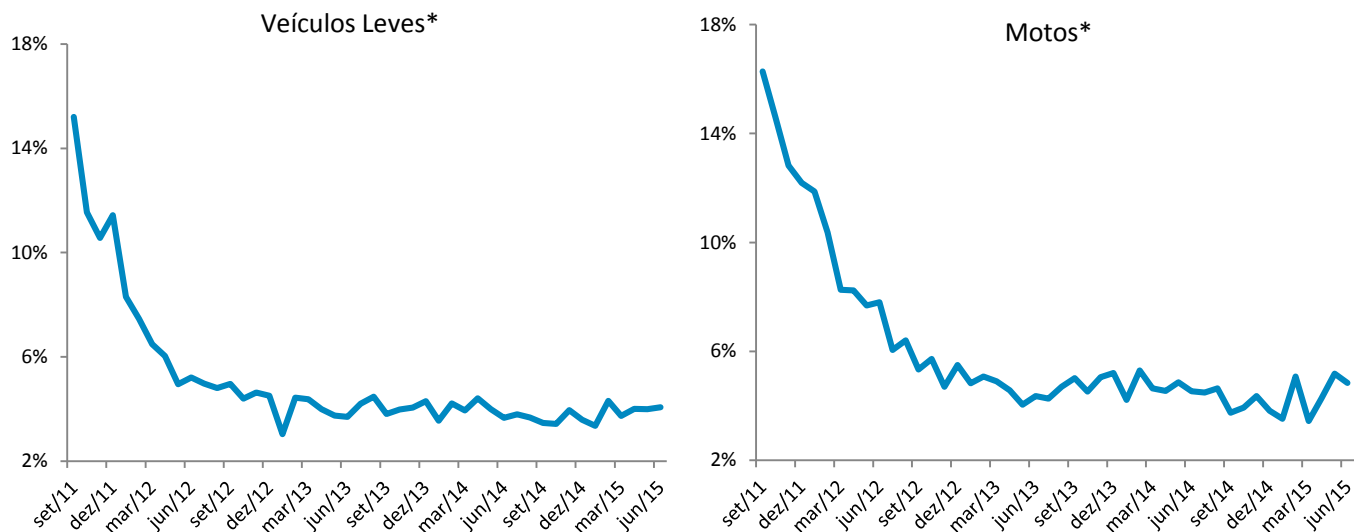
A estratégia do Pan em veículos leves continua sendo orientada pela busca de diversificação entre o segmento de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que durante o 3º trimestre de 2015 o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 46,7% do financiamento de veículos leves e 40,8% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 47,9% e 41,5% do trimestre anterior e aos 55,0% e 45,3% no 3º trimestre de 2014.

Adicionalmente, o Banco está ativamente presente em 10.112 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da origem de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12,0% da origem total.

% Participação dos Novos Financiamentos de Veículos



Conforme mencionado em trimestres anteriores, a administração do Pan trabalha constantemente no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

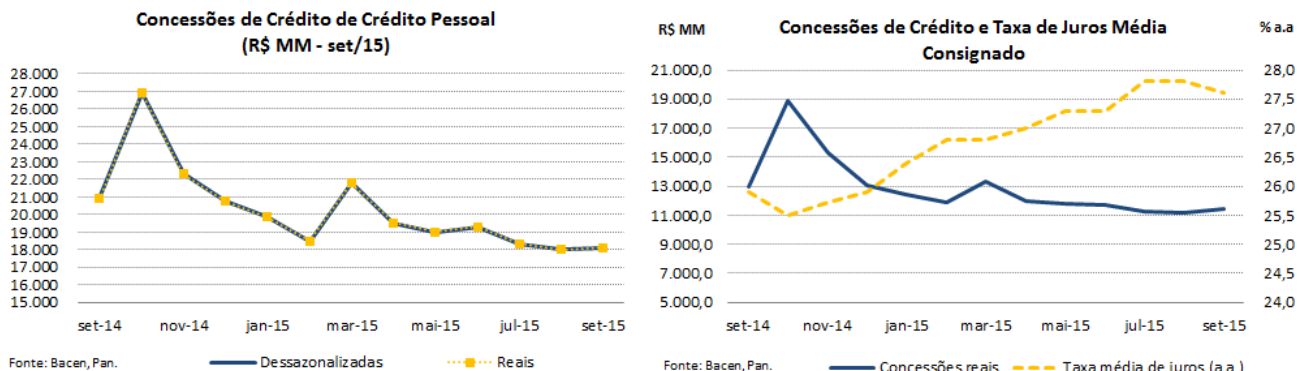
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$ 378,2 bilhões no 3º trimestre de 2015, acumulando alta real de 0,2% no trimestre, mas apresentando retração de 0,3% na comparação com o mesmo período de 2014. A modalidade representa 47,5% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$ 271,9 bilhões no 3º trimestre de 2015, registrando variações reais de 0,6% e 1,5% em relação ao trimestre anterior e no comparativo anual, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para beneficiários do INSS foi o que registrou maior expansão real anual (+6,2%), seguido por servidores públicos (+0,5%), enquanto o estoque de créditos para servidores privados apresentou recuo de 8,0% no mesmo período. Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,3% do estoque de crédito consignado total.

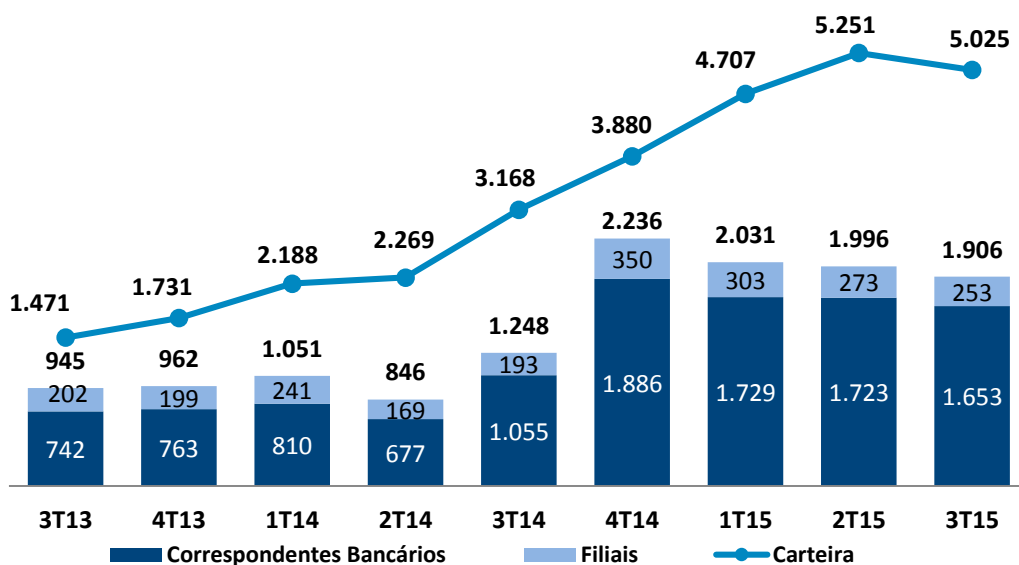
Já o saldo de crédito pessoal não-consignado alcançou R\$ 106,3 bilhões, registrando queda real de 0,9% nos últimos três meses e de 4,6% no ano.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias na modalidade de crédito pessoal atingiu 3,8% em setembro de 2015, registrando aumento de 0,2% em relação à junho de 2015, e recuo de -0,1% em relação à setembro de 2014. No segmento não-consignado, a taxa de atrasos apresentou altas de 1,0% na comparação trimestral e 0,7% no comparativo anual, tendo atingido 7,9% do estoque de crédito. Já no segmento de crédito consignado, a taxa de inadimplência atingiu 2,2%, estável nos últimos três meses, mas com recuo de 0,4% em relação a setembro de 2014.



O Pan concedeu R\$ 1.906,3 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS durante o 3º trimestre de 2015, valor 4,5% inferior aos R\$ 1.995,6 milhões originados no 2º trimestre de 2015 e 52,7% superior aos R\$ 1.248,3 milhões originados no 3º trimestre de 2014.

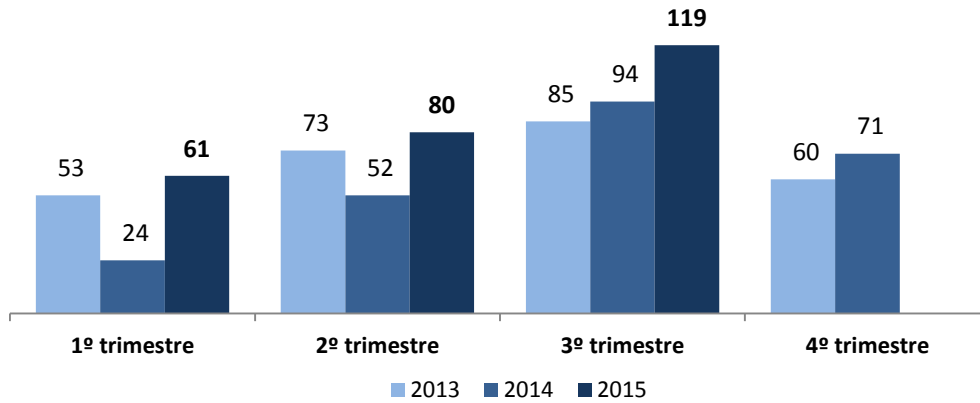
Evolução da Carteira e Originação de Créditos Consignados (R\$ MM)



Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 120,3 milhões em novos financiamentos durante o 3º trimestre de 2015, praticamente estável com relação aos R\$ 121,2 milhões concedidos no 2º trimestre de 2015, e 5,7% superior aos R\$ 113,8 milhões registrados no 3º trimestre de 2014, respectivamente.

O Banco também atua na venda de consórcios e faturou um montante de R\$ 119,3 milhões no 3º trimestre de 2015, 48,8% superior ao último trimestre e 66,4% superior ao 3º trimestre de 2014.

Originação de Consórcio (R\$ MM)

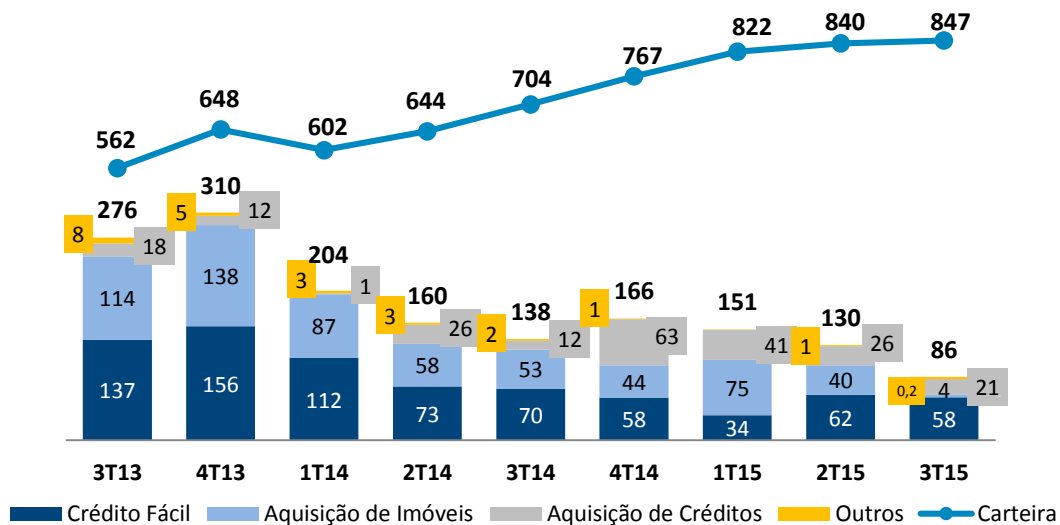


Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário PF (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$ 485,5 bilhões em setembro de 2015, crescimento real de 3,1% nos últimos 3 meses e avanço de 10,9% na comparação anual. Desse total, R\$ 422,4 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento real de 3,4% e 11,8% em três e doze meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$ 63,2 bilhões, crescimento real de 0,9% e de 5,4% em relação a junho de 2015 e setembro de 2014, respectivamente. Apesar da modalidade contar com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias, em setembro, a inadimplência acima de 90 dias atingiu 1,9% da carteira de crédito imobiliário, registrando avanços de 0,1% no trimestre e de 0,2% no ano.

O Pan originou R\$ 86,4 milhões em créditos imobiliários durante o 3º trimestre de 2015, dos quais: (i) R\$ 62,5 milhões se referem à concessão de financiamentos para pessoas físicas, sendo R\$ 58,5 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil) e R\$ 4,0 milhões para a aquisição de imóveis; (ii) R\$ 21,1 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização; e (ii) 2,8 milhões em outros créditos.

Evolução da Carteira e Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)



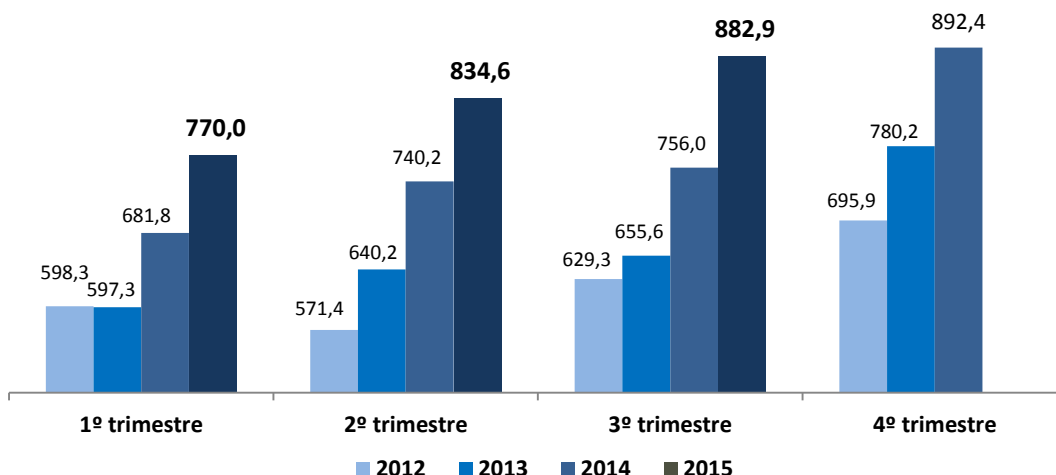
A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 846,9 milhões no final de setembro deste ano, praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 840,2 milhões apresentado em junho, e 20,3% maior do que o saldo de R\$ 704,2 milhões em setembro de 2014.

Cartões

A base de cartões de crédito fechou o 3º trimestre do ano com 1,8 milhão de plásticos emitidos. Com destaque para o aumento das emissões de cartões institucionais via *internet* e de cartões consignados devido à liberação de maior margem e saque junto ao INSS.

O volume de transações atingiu o montante de R\$ 882,9 milhões, montante 5,8% superior ao volume do 2º trimestre de 2015 e 16,8% maior que o volume transacionado no mesmo trimestre de 2014.

Volume Transacionado (R\$ MM)

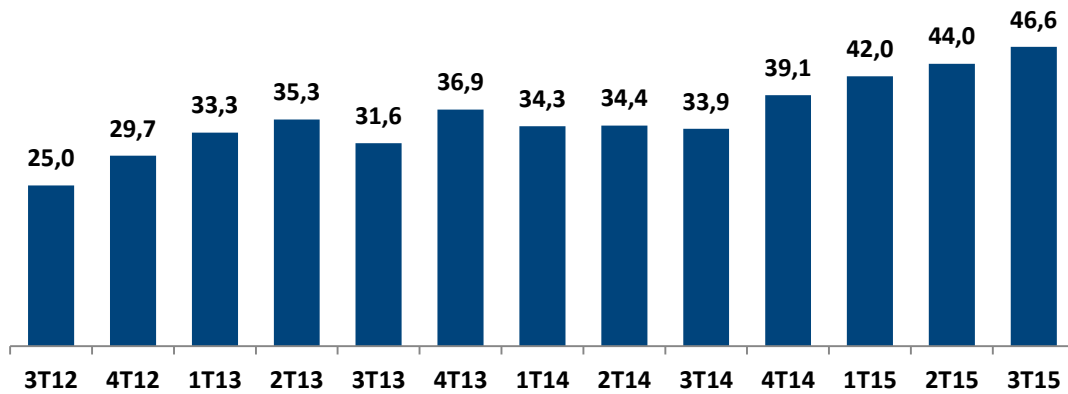


Seguros

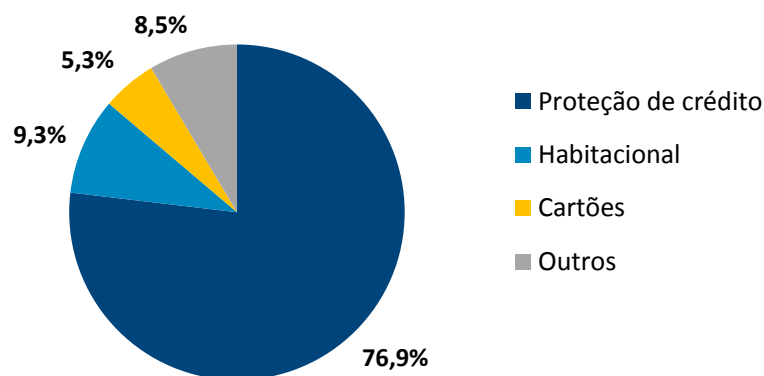
Conforme já mencionado, em virtude da venda da Pan Seguros S.A. (“Pan Seguros”) e da Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. (“Pan Corretora”) concluída em Dezembro de 2014, foi firmado um acordo operacional de distribuição, válido por 20 anos, por meio do qual a Pan Seguros utilizará o balcão do Pan na comercialização de seus produtos, e este será remunerado com uma receita de serviço.

Sendo assim, o Pan originou o montante de R\$ 46,6 milhões em prêmios de seguros durante o 3º trimestre de 2015, aumentos de 6,0% e 37,7% em relação ao 2º trimestre de 2015 e ao mesmo trimestre de 2014, respectivamente. Dentre os prêmios originados no 3º trimestre, observa-se: R\$ 35,8 milhões de seguro de proteção de crédito (Pan Protege), R\$ 4,3 milhões de seguro habitacional, R\$ 2,5 milhões de seguro de cartões e R\$ 4,0 milhões com outros seguros.

Prêmios de Seguro originados pelo Pan (R\$ MM)



Prêmios de Seguro originados pelo Pan por Produto (%)

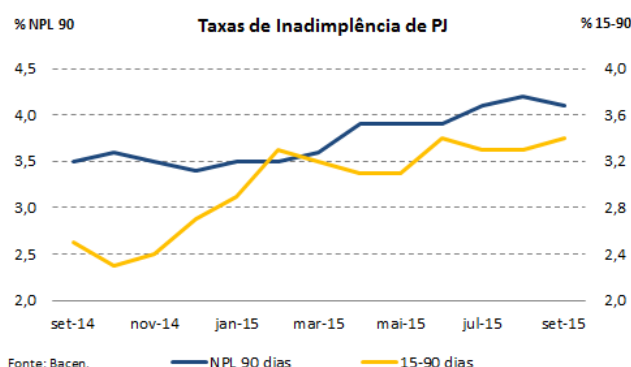
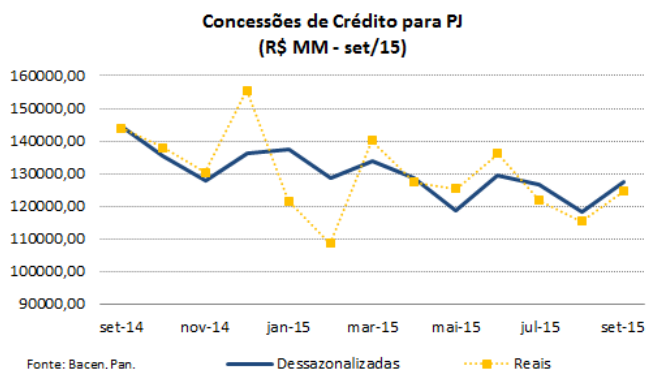


Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$ 812,9 bilhões em setembro de 2015, registrando variações reais de -0,3% e -3,3% em relação a junho de 2015 e a setembro de 2014, respectivamente. Dentre as modalidades de financiamento a Pessoas Jurídicas, a carteira de capital de giro totalizou R\$ 379,5 bilhões, representando 47,3% do saldo de crédito livre na modalidade.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias representou 4,1% da carteira de crédito a empresas em setembro de 2015, registrando aumento de 0,2% nos últimos 3 meses e de 0,6% na comparação anual.

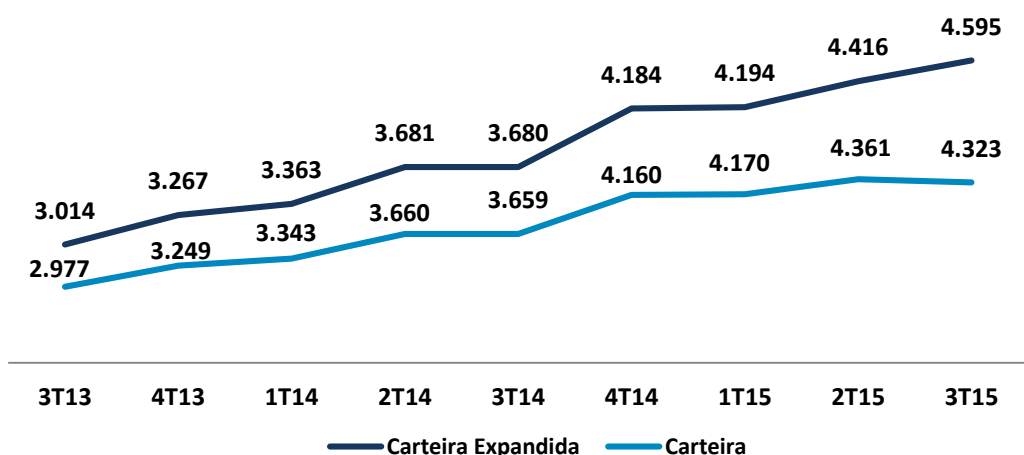
Os atrasos no segmento de capital de giro mantiveram-se estáveis em relação a junho, mas avançaram 0,4% em relação ao mesmo período de 2014, atingindo o patamar de 4,5% em setembro de 2015.



A carteira de crédito para empresas, atingiu o montante de R\$ 4.322,7 milhões em setembro, mantendo-se estável em relação à carteira de R\$ 4.361,3 milhões registrados no final de junho, e 18,1% superior ao saldo de R\$ 3.659,1 milhões ao final de setembro de 2014.

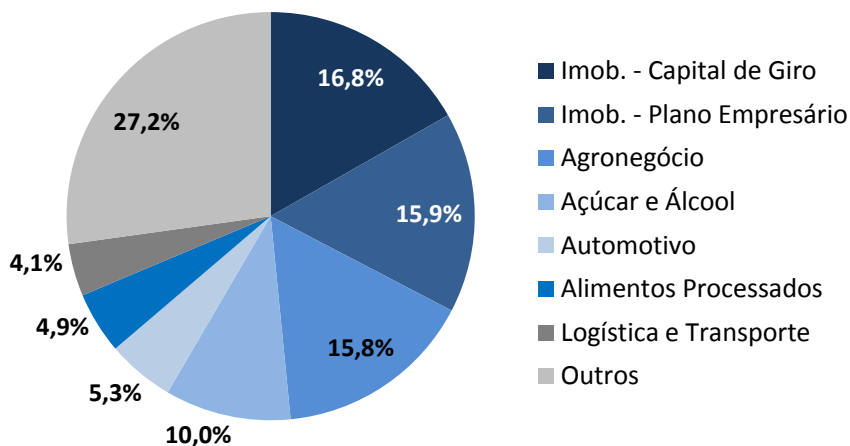
Considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 272,1 milhões, a carteira de crédito expandida para empresas fechou o trimestre com saldo de R\$ 4.594,8 milhões, dentre os quais R\$ 414,2 milhões correspondiam a operações de ACC em dólares.

Evolução da Carteira de Créditos para Empresas (R\$ MM)



O banco mantém uma política de diversificação de riscos, apresentando, portanto, alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 2,7% do saldo total da carteira de crédito do banco ao final do 3º trimestre de 2015.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria (%)



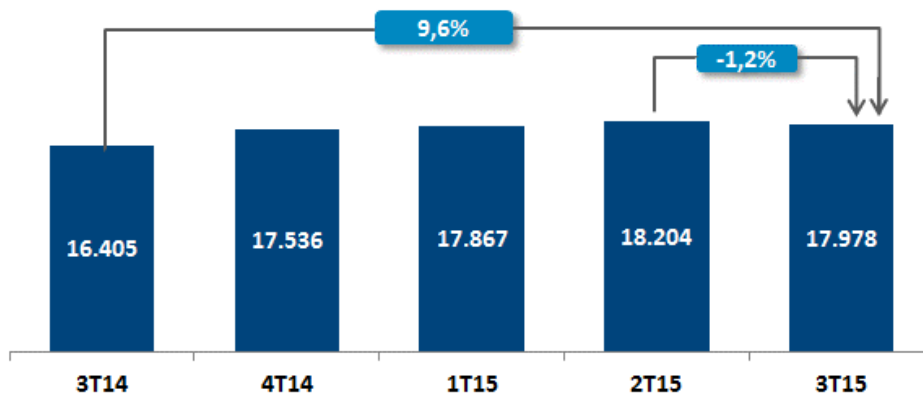
Carteira de Crédito

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido, que inclui as carteiras de varejo e empresas, atingiu R\$ 17.977,8 milhões ao final do 3º trimestre de 2015, valor 1,2% inferior ao saldo de R\$ 18.203,7 milhões registrados ao final do 2º trimestre de 2015 e 9,6% superior ao saldo de R\$ 16.405,1 milhões em setembro de 2014.

A partir deste trimestre, esse valor se refere somente à Carteira de Créditos com Resultado Retido, uma vez que não existe mais saldo de créditos cedidos com coobrigação em moldes anteriores à Resolução 3.533/08 do Bacen.

Durante o 3º trimestre de 2015, foram realizadas cessões de crédito sem coobrigação no montante de R\$ 3.158,8 milhões.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	3T15	Part. %	2T15	Part. %	3T14	Part. %	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
Veículos	6.080,7	33,8%	6.329,1	34,8%	7.595,6	46,3%	-3,9%	19,9%
Consignado ¹	5.025,5	28,0%	5.250,6	28,8%	3.168,1	16,3%	-4,3%	58,6%
Empresas	4.322,7	24,0%	4.361,3	24,0%	3.659,1	22,3%	-0,9%	18,1%
Imobiliário	846,9	4,7%	840,2	4,6%	704,2	4,3%	0,8%	20,3%
Cartões de Crédito	714,1	4,0%	655,6	3,6%	587,4	3,6%	8,9%	21,6%
Avais e Fianças	272,1	1,5%	54,7	0,3%	20,4	0,1%	397,2%	1.233,9%
Outros	715,8	4,0%	712,2	3,9%	670,3	4,1%	0,5%	6,8%
Carteira de Crédito	17.977,8	100,0%	18.203,7	100,0%	16.405,1	100,0%	-1,2%	9,6%

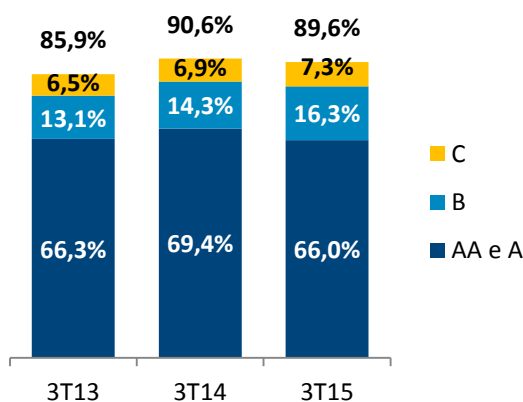
Adicionalmente, em 30 de setembro de 2015, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$ 2,2 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu o montante de R\$ 17.980,0 milhões no final do 3º trimestre do ano.

Qualidade da Carteira de Crédito

Abaixo segue a classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco², conforme a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"):

Categoria de Risco (R\$ MM)	3T15	Part. %	2T15	Part. %	3T14	Part. %	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
"AA" a "C"	15.860,8	89,6%	16.554,6	91,1%	14.992,2	90,6%	-4,2%	5,8%
"D" a "H"	1.844,9	10,4%	1.619,3	8,9%	1.549,2	9,4%	13,9%	19,1%
Total	17.705,7	100,0%	18.173,9	100,0%	16.541,4	100,0%	-2,6%	7,0%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



¹ A carteira de consignado inclui créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios de acordo com a Resolução 3.533/08

² Considera Carteira de Crédito excluindo Avais e Fianças.

A classificação da carteira de varejo segue a escala da Resolução 2.682 do CMN. Já a carteira de empresas, é classificada com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 30 de setembro de 2015 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Veículos e Arrendamento Mercantil	485,3	393,2	595,5	1.137,8	3.468,9	6.080,7
Consignado	185,8	284,9	408,4	737,7	3.408,6	5.025,5
Empresas	554,1	525,0	598,9	1.213,6	1.431,0	4.322,7
Imobiliário	22,2	37,5	37,5	69,8	680,0	846,9
Cartões de Crédito	649,5	15,4	19,3	19,6	10,3	714,1
Outros	395,5	132,8	108,0	94,2	257,4	987,9
Total	2.292,4	1.388,7	1.767,7	3.272,8	9.256,1	17.977,7
Part. Venc. %	12,8%	7,7%	9,8%	18,2%	51,5%	100,0%

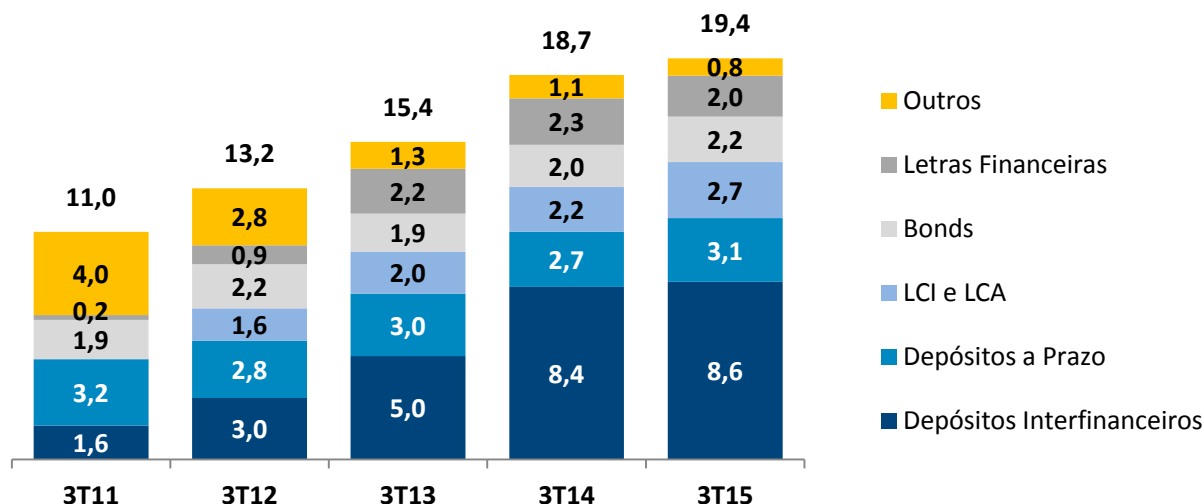
Captação De Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,4 bilhões em setembro de 2015, estável em relação ao saldo de R\$ 19,6 bilhões apresentado em junho e 3,9% acima do saldo de R\$ 18,7 bilhões no final do 3º trimestre de 2014. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 11,7 bilhões, ou 60,4% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,7 bilhões, ou 14,0% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,2 bilhões, 11,1% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 2,0 bilhões, ou 10,2% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 833,3 milhões, equivalentes a 4,3% das captações.

Em 3 de agosto de 2015, houve o vencimento do *bond* sênior, emitido em 2010, no montante de USD 296,6 milhões, liquidado com recursos captados localmente a custos menores.

Fontes de Captação (R\$ MM)	3T15	Part. %	2T15	Part. %	3T14	Part. %	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
Depósitos Interfinanceiros	8.617,3	44,4%	8.426,1	43,1%	8.370,3	44,9%	2,3%	3,0%
Depósitos a Prazo	3.097,2	16,0%	3.092,7	15,8%	2.666,3	14,3%	0,1%	16,2%
LCI e LCA	2.716,9	14,0%	2.496,7	12,8%	2.180,4	11,7%	8,8%	24,6%
<i>Bonds</i>	2.153,6	11,1%	2.647,4	13,5%	2.048,4	11,0%	-18,7%	5,1%
Letras Financeiras	1.977,8	10,2%	1.935,6	9,9%	2.251,7	12,1%	2,2%	-12,2%
Outros	833,3	4,3%	974,4	5,0%	1.142,0	6,1%	-14,5%	-27,0%
Total	19.396,0	100,0%	19.572,8	100,0%	18.659,1	100,0%	-0,9%	3,9%

Fontes de Captação (3T15)



De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Resultados

Margem Financeira Líquida Gerencial - NIM

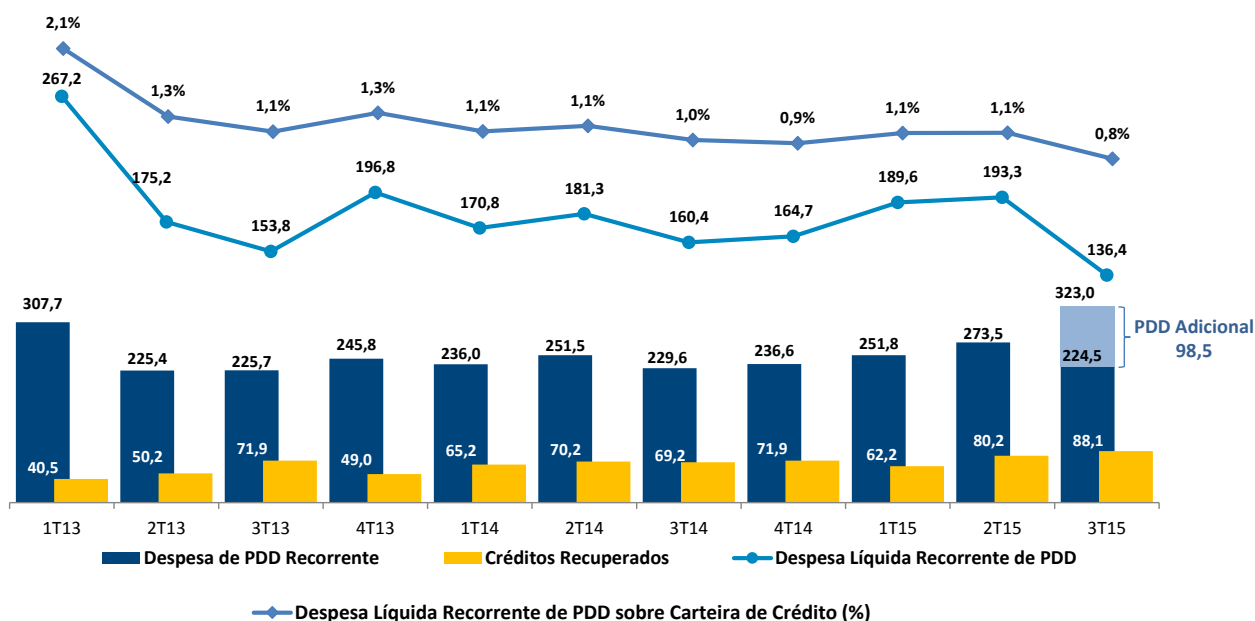
No 3º trimestre de 2015, a margem financeira líquida gerencial, foi de 12,7%, comparada às margens de 16,0% e 8,9% registradas no 2º trimestre de 2015 e 3º trimestre de 2014, respectivamente. Embora as operações de crédito tenham apresentado evolução positiva nos trimestres, tais variações são decorrentes dos diferentes volumes e mix de produtos dos créditos cedidos a cada trimestre.

Margem Financeira Líquida Gerencial (R\$ MM)	3T15	2T15	3T14	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	348,7	647,0	213,1	-46,1%	63,6%
(+) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	323,0	273,5	229,6	18,1%	40,7%
Resultado da Intermediação Financeira antes da PDD	671,7	920,5	442,7	-27,0%	51,7%
(+) Variação Cambial	(17,1)	(108,8)	(18,1)	84,3%	5,7%
1. Margem Financeira Líquida Gerencial	654,6	811,7	424,6	-19,4%	54,2%
(-) Resultado de Cessões	104,4	331,8	2,9	-68,5%	3445,3%
2. Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessões	550,2	479,9	421,6	14,6%	30,5%
3. Ativos Rentáveis Médios	21.543,0	21.518,8	19.808,1	0,1%	8,8%
- Operações de Crédito - Média	17.927,3	17.996,1	16.110,7	-0,4%	11,3%
- TVM e Derivativos - Média	2.302,9	2.314,7	2.031,4	-0,5%	13,4%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.312,8	1.208,1	1.666,1	8,7%	-21,2%
(1/3) Margem Fin. Líq. Gerencial - NIM (% a.a.)	12,7%	16,0%	8,9%	-3,2 p.p.	3,9 p.p.
(2/3) Margem Fin. Líq. Gerencial s/ Cessões - NIM (% a.a.)	10,6%	9,2%	8,8%	1,4 p.p.	1,8 p.p.

Custos e Despesas

A despesa recorrente de provisão para créditos de liquidação duvidosa encerrou o trimestre em R\$ 224,5 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 88,1 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 3º trimestre de 2015 totalizou R\$ 136,4 milhões, reduzindo para 0,8% da carteira de crédito. Adicionalmente, em decorrência da ativação de crédito tributário (em função do aumento da alíquota de CSLL), foram realizados R\$ 98,5 milhões de provisões discricionárias.

Despesa de PDD e Recuperação de Crédito (R\$ MM e %)



As despesas de pessoal e administrativas, incluindo as despesas com originação, totalizaram R\$ 455,4 milhões no 3º trimestre de 2015, comparadas aos R\$ 447,4 milhões no 2º trimestre de 2015 e aos R\$ 359,9 milhões no 3º trimestre de 2014. Sem o efeito da originação, o aumento observado no trimestre está relacionado principalmente a despesas de cobrança e de manutenção de sistemas, e ainda assim seguiu abaixo da inflação.

Despesas (R\$ MM)	3T15	2T15	3T14	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
Despesas de pessoal	128,9	132,8	107,3	-2,9%	20,1%
Despesas administrativas	147,7	143,2	142,0	3,2%	4,1%
1. Subtotal I	276,7	276,0	249,3	0,2%	11,0%
Despesas com Comissões - Circular BACEN 3.738/14	32,6	35,3	-	-7,6%	0,0%
Comissões Diferidas e demais despesas de originação	146,1	136,0	110,6	7,4%	32,1%
2. Subtotal II	178,7	171,4	110,6	4,3%	61,6%
3. Total (I + II)	455,4	447,4	359,9	1,8%	26,5%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e

mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

Demonstração de Resultados

No 3º trimestre de 2015, o Pan apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 44,3 milhões, frente ao lucro de R\$ 3,6 milhões registrado no 2º trimestre de 2015 e ao prejuízo de R\$ 69,7 milhões registrado no 3º trimestre de 2014.

Os resultados trimestrais citados são impactados pelo volume e *mix* das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. No 3º trimestre de 2015, as cessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) somaram R\$ 3.158,8 milhões.

Neste trimestre, o aumento da alíquota de Contribuição Social sobre Lucro Líquido gerou receitas de ativação de crédito tributário que foram neutralizadas por provisões adicionais, que reforçam o balanço do banco.

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	3T15	2T15	3T14	Δ 3T15 / 2T15	Δ 3T15 / 3T14
Margem Financeira Líquida Gerencial sem Cessão	550,2	479,9	421,6	14,6%	30,5%
Resultado de Cessões	104,4	331,8	2,9	-68,5%	3.445,3%
Margem Financeira Líquida Gerencial	654,6	811,7	424,6	-19,4%	54,2%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(323,0)	(273,5)	(229,6)	-18,1%	-40,7%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira (Ajustado)	331,6	538,2	195,0	-38,4%	70,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5,7	1,6	97,9	264,0%	-94,2%
Despesas Administrativas e de Pessoal	(455,4)	(447,4)	(359,9)	-1,8%	-26,5%
Despesas Tributárias	(61,5)	(66,8)	(43,2)	7,9%	-42,4%
Resultado Operacional	(179,6)	25,6	(110,3)	-800,9%	-62,9%
Resultado Não Operacional	(14,2)	(14,3)	(14,3)	0,8%	0,8%
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social*	238,0	(7,7)	54,9	3.182,6%	333,6%
Lucro/ (Prejuízo) Líquido	44,3	3,6	(69,7)	1.130,7%	163,6%

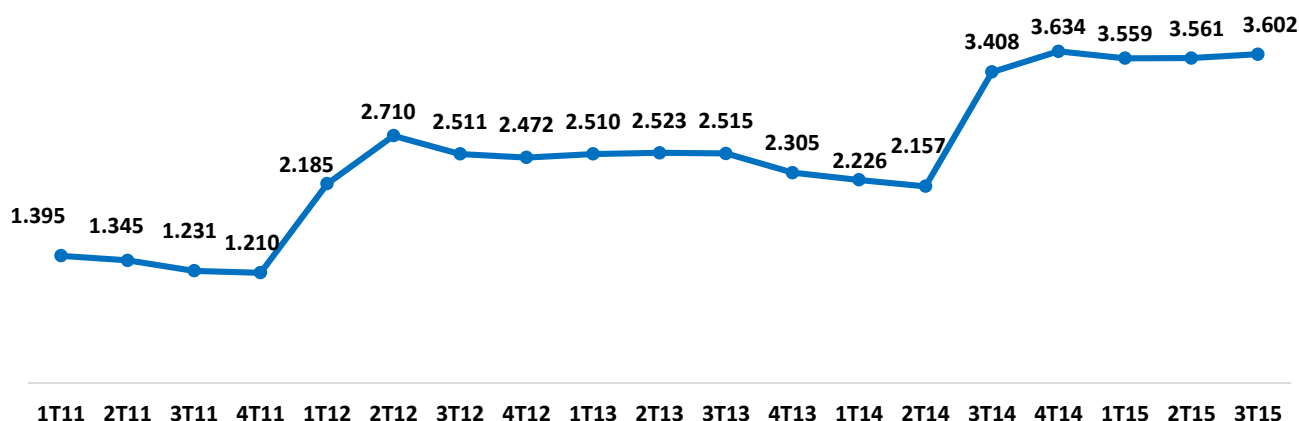
*Inclui R\$ 150,9 milhões de Constituição de Crédito Tributário de CSLL

Patrimônio e Capital

Patrimônio

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan encerrou o mês de setembro em R\$ 3.602,0 milhões, frente aos R\$ 3.560,9 milhões registrados em junho e aos R\$ 3.408,1 milhões em setembro de 2014.

Em R\$ MM



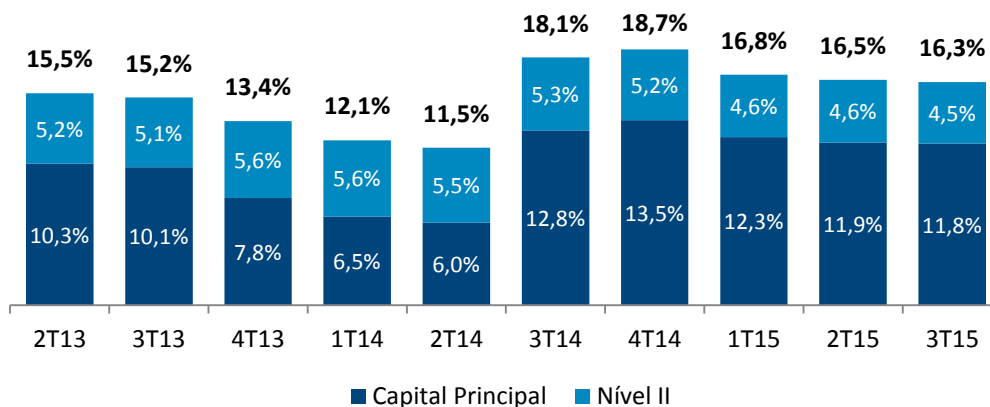
Índice de Basileia e Margem Operacional

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o trimestre em 16,3%, sendo 11,8% de Capital Principal, frente aos 16,5% registrados ao final de junho e 18,1%, do Conglomerado Financeiro, registrado em 30 de setembro de 2014. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 3º trimestre foi de R\$ 930,6 milhões.

R\$ MM	3T15	2T15	3T14*
1. Patrimônio de Referência	3.301,6	3.290,5	3.553,6
Capital Principal	2.385,1	2.376,3	2.505,4
Nível II	916,5	914,2	1.048,2
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.225,2	2.196,8	2.159,3
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	2.077,3	2.039,2	1.955,4
Parcela de Câmbio (PCAM)	5,9	13,4	14,6
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	34,7	39,9	10,0
Parcela de Juros (Cupom Índice de Preços)	0,4	26,7	-
Parcela do Risco Operacional	106,9	77,6	179,2
Índice de Basileia (1 / (2 / 11%))	16,3%	16,5%	18,1%
Capital Principal	11,8%	11,9%	12,8%
Nível II	4,5%	4,6%	5,3%
3. RBAN	145,8	47,2	68,9
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	930,6	1.046,4	1.325,4

*Conglomerado Financeiro

Índice de Basileia (%)



Ratings

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o *Rating* Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira “BB+” e, em 27 de janeiro de 2014, afirmou os *ratings* do Banco, alterando sua perspectiva de “estável” para “positiva”.

Em 26 de novembro de 2013, a Standard & Poor’s (“S&P”) atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global “BB+” e o IDR de longo prazo em escala nacional “brAA”. Segundo a S&P, as notas se baseavam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *funding* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

Em abril de 2014, em decorrência da revisão da avaliação de risco da indústria bancária do Brasil, a S&P rebaixou os *ratings* atribuídos a alguns bancos nacionais, dentre eles o Pan, ao qual foi atribuído o *rating* “BB” ao IDR de longo prazo em escala global e “brAA-” ao IDR de longo prazo em escala nacional.

Em agosto de 2014, a Moody’s Investors Services (“Moody’s”) atribuiu ao Pan o *rating* “Ba2” para IDR de longo prazo em escala global e “A1.br” IDR de longo prazo em escala local, ambos com perspectiva estável. Em 12 de junho de 2015, a Moody’s afirmou os *ratings* de depósito e de dívida na escala global do Banco Pan S.A., mas alterou as perspectivas dos *ratings* de estável para negativa, seguindo um movimento feito em outras instituições.

Em 10 de setembro de 2015, em virtude do rebaixamento do *rating* soberano do Brasil pela S&P, o Banco Pan teve suas notas revisadas para BB- na escala global e brA na escala nacional. Em 21 de outubro de 2015, em virtude do rebaixamento do *rating* soberano do Brasil pela Fitch Ratings, o Banco Pan teve sua perspectiva alterada de estável para negativa, afirmando as notas em BB+ e AA- (br).

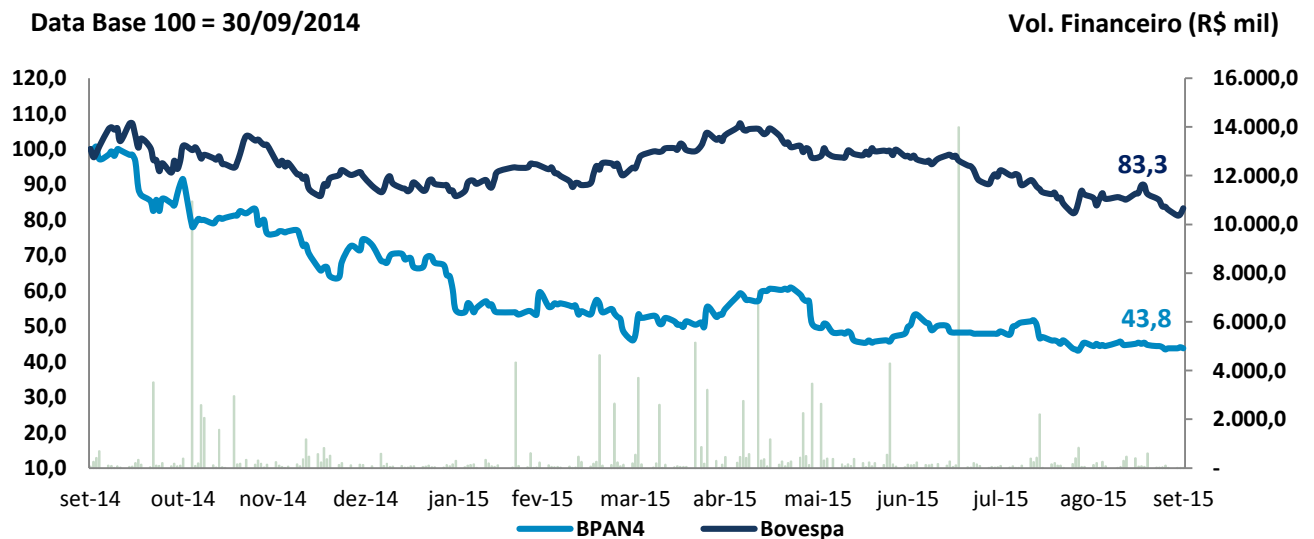
Fitch Ratings	BB+ AA- (br) Perspectiva Negativa
STANDARD & POOR'S	BB- brA Em Desenvolvimento
MOODY'S	Ba2 A1.br Perspectiva Negativa
RISKbank	Baixo Risco p/ Médio Prazo

Desempenho No Mercado Acionário

As ações preferenciais do Pan (BPAN4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGCX) e do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG).

A ação encerrou o 3º trimestre de 2015 cotada a R\$ 1,38, frente à cotação de R\$ 1,57 registrada no encerramento do trimestre anterior. A cotação máxima no período foi de R\$ 1,68 por ação e a mínima de R\$ 1,36 por ação.

O volume financeiro total negociado no 3º trimestre de 2015 foi de R\$ 24,7 milhões, com média diária de R\$ 385,7 mil. No dia 30 de setembro de 2015, o valor de mercado do Banco era de R\$ 1,3 bilhão.



Anexos

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO DE 2015				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Set/15	Jun/15	Set/15	Jun/15
CIRCULANTE	10.812.391	9.822.879	11.593.592	10.542.275
Disponibilidades	94.286	59.118	99.553	66.942
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.550.792	1.479.877	1.342.532	1.282.426
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	237.157	347.671	283.864	420.463
Relações interfinanceiras	52.248	72.152	52.248	72.152
Operações de crédito	6.234.353	6.298.146	6.914.367	6.922.442
Operações de crédito - setor privado	6.834.608	6.800.199	7.621.123	7.524.481
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(600.255)	(502.053)	(706.756)	(602.039)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	8.753	13.115
Operações de arrendamento a receber	-	-	11.765	16.219
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(3.012)	(3.104)
Outros créditos	2.504.324	1.402.402	2.633.684	1.503.646
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(60.502)	(46.147)	(60.587)	(46.221)
Outros valores e bens	199.733	209.660	319.178	307.310
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	13.065.970	13.754.592	14.518.057	15.260.439
Aplicação interfinanceira de liquidez	71.533	62.966	-	667
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.900.147	1.375.514	2.222.620	1.678.926
Operações de crédito	7.960.512	8.452.615	8.652.936	9.207.005
Operações de crédito - setor privado	8.265.059	8.725.082	8.981.500	9.508.928
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(304.547)	(272.467)	(328.564)	(301.923)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	2.086	3.505
Operações de arrendamento a receber	-	-	2.803	4.334
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(717)	(829)
Outros créditos	2.766.622	3.472.828	3.272.471	3.978.661
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(12.037)	(32.101)	(12.240)	(32.204)
Outros valores e bens	379.193	422.770	380.184	423.879
PERMANENTE	988.614	1.039.276	268.693	271.034
TOTAL DO ATIVO	24.866.975	24.616.747	26.380.342	26.073.748
PASSIVO	Set/15	Jun/15	Set/15	Jun/15
CIRCULANTE	15.973.469	14.476.378	16.877.426	15.311.630
Depósitos	9.952.027	9.814.778	9.950.358	9.813.934
Depósitos à vista	96.037	179.561	94.987	179.381
Depósitos interfinanceiros	8.503.901	8.316.202	8.503.663	8.315.909
Depósitos a prazo	1.352.089	1.319.015	1.351.708	1.318.644
Captações no mercado aberto	1.478.482	266.201	1.478.483	266.153
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.288.514	2.949.259	2.907.597	3.504.502
Relações interfinanceiras	71.311	87.512	71.311	87.512
Relações interdependências	37.774	8.797	37.774	8.797
Obrigações por empréstimos	-	-	102.339	102.005
Instrumentos financeiros derivativos	15.672	6.890	15.672	6.890
Outras obrigações	2.129.689	1.342.941	2.313.892	1.521.837
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.289.831	6.577.655	5.899.222	7.199.385
Depósitos	1.939.526	1.986.553	1.859.067	1.884.232
Depósitos interfinanceiros	113.605	110.173	113.605	110.173
Depósitos a prazo	1.825.921	1.876.380	1.745.462	1.774.059
Captações no mercado aberto	96.595	994.294	89.753	985.645
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.098.893	1.129.752	1.661.738	1.708.909
Obrigações por empréstimos	-	-	69.884	62.052
Instrumentos financeiros derivativos	7.923	107.018	1.810	107.018
Outras obrigações	2.146.894	2.360.038	2.216.970	2.451.529
Resultado de exercícios futuros	1.652	1.808	1.652	1.808
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	19	19
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.602.023	3.560.906	3.602.023	3.560.906
Capital social	3.460.732	3.460.732	3.460.732	3.460.732
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(31.111)	(27.934)	(31.111)	(27.934)
Lucros (Prejuízos) acumulados	(25.625)	(69.919)	(25.625)	(69.919)
TOTAL DO PASSIVO	24.866.975	24.616.747	26.380.342	26.073.748

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO DE 2015				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	3T15	2T15	3T15	2T15
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.847.941	1.368.613	1.930.907	1.454.709
Rendas de Operações de Crédito	1.213.712	1.069.667	1.275.544	1.152.593
Resultado com Cessões	99.077	331.782	104.393	331.782
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	88.123	76.460	96.638	87.340
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	344.932	(93.888)	352.235	(101.598)
Resultado de Operação de Câmbio	102.097	(15.408)	102.097	(15.408)
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.527.702)	(748.028)	(1.582.167)	(807.680)
Operações de Captação no Mercado	(1.211.504)	(503.905)	(1.246.042)	(534.546)
Operações de Empréstimos e Repasses	-	112	(13.162)	354
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(316.198)	(244.235)	(322.962)	(273.488)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	320.239	620.585	348.740	647.029
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(493.674)	(579.723)	(528.309)	(621.409)
Receitas de Prestação de Serviços	116.572	109.618	123.668	115.130
Resultado de equivalência patrimonial	(8.742)	(32.201)	-	-
Despesas de Pessoal	(72.188)	(73.442)	(128.944)	(132.807)
Outras Despesas Administrativas	(360.951)	(351.522)	(326.467)	(314.551)
Despesas Tributárias	(44.775)	(52.049)	(61.492)	(66.778)
Outras Receitas Operacionais	108.944	30.428	117.689	43.388
Outras Despesas Operacionais	(232.534)	(210.555)	(252.763)	(265.791)
RESULTADO OPERACIONAL	(173.435)	40.862	(179.568)	25.620
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(10.900)	(12.689)	(14.180)	(14.299)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(184.335)	28.173	(193.748)	11.321
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	228.629	(24.574)	238.042	(7.722)
Provisão para Imposto de Renda	4.009	2.345	3.027	19.305
Provisão para Contribuição Social	2.214	1.379	1.138	6.517
Ativo Fiscal Diferido	222.406	(28.298)	233.877	(33.545)
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	-	-
LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	44.294	3.599	44.294	3.599

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.